

FMI: Brasil crescerá menos que a média muncial em 2023

FMI VÊ MAIS EXPANSÃO EM 2022

CONTA CHEGA EM 2023

Brasil vai crescer menos que a média dos emergentes e do mundo no ano que vem

AS PROJEÇÕES DO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

VARIAÇÃO DO PIB (EM %)



Fonte: FMI

CÁSSIA ALMEIDA e FABIOLA GÓIS*
 economista@oglobo.com.br
 RIO DE JANEIRO

O Fundo Monetário Internacional (FMI) aumentou ontem a projeção do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro para 2022 e prevê agora uma expansão de 2,8% — antes, a estimativa era de 1,7%. Mas, em 2023, o Brasil vai crescer apenas 1%, bem abaixo da média dos países emergentes (3,7%) e da média global (2,7%).

A previsão do FMI é considerada otimista ao observar o que os analistas de mercado brasileiros estimam: 0,54% de expansão em 2023, metade do que prevê o Fundo. O crescimento este ano foi turbinado por uma série de medidas fiscais e um cenário global mais favorável a commodities, um panorama que não deve se repetir no próximo ano. O estímulo com o aumento do Auxílio Brasil, mesmo que seja mantido em 2023, não terá o impacto que teve este ano. E o espaço para novas injeções também é menor. A arrecadação, que sur-

preendeu positivamente nos últimos anos, deve crescer menos com o PIB menor.

— Nossa projeção é ainda pior do que a do FMI, de 0,5%. Além da desaceleração global, temos uma taxa de juros bem elevada, que ainda não fez o efeito de desaquecer a economia. A queda da inflação está acontecendo bastante em cima de preços administrados (controlados pelo governo) e cortes de impostos. Não dá para dizer que é efeito da política monetária — afirma Paula Magalhães, economista-chefe da A.C. Pastore & Associados.

A taxa básica de juros está em 13,75% ao ano e não deve começar a cair antes de meados do ano que vem. Juros altos diminuem o crescimento da economia, por deixar o crédito mais caro. — Mesmo assim, ainda corremos o risco de fechar o ano e até 2023 com a inflação fora da meta — diz Paula.

Segundo o FMI, a inflação mais alta em décadas, a invasão da Ucrânia e a persistente pandemia de Covid-19 continuam sendo os maiores desa-

fios para a economia global. O Fundo reduziu sua previsão para o PIB global em 2023 de 2,9% para 2,7%.

“Em resumo, o pior ainda está por vir. E, para muitas pessoas, 2023 será percebido como uma recessão. Esperamos que cerca de um terço da economia global terá recessão técnica (dois trimestres seguidos de retração)”, avaliou Pierre-Olivier Gourinchas, economista-chefe do FMI, em relatório.

SAÍDA PIOR DA PANDEMIA

Entre os 192 países para os quais o FMI fez projeções para o PIB em 2023, o Brasil terá o 170º desempenho, acima do Chile (-0,9%) e de países europeus para os quais o Fundo prevê recessão, como Alemanha (-0,3%) e Itália (-0,2%). Porém, o Brasil terá desempenho de metade do projetado para a Argentina (2%) e para a Colômbia (2,1%).

Pelos dados do Fundo, o Brasil saiu pior do que a média global do período mais crítico da pandemia, em 2020, quando todas as economias do mundo registraram retração. Naquele ano, na média, o PIB

global declinou 2,9% — aqui, aqueda foi maior, de 3,9%. Na média dos emergentes, o tombo foi de 1,9%.

Em 2021, o crescimento do Brasil foi de 4,6%, enquanto o dos países emergentes, de 6,6%, e do mundo, de 6%. Neste ano, pelas projeções do FMI, o PIB brasileiro vai crescer 2,8%, contra 3,7% da média dos emergentes e 3,2% da média global.

— Durante o primeiro semestre deste ano, o mundo ajudou o Brasil. No segundo semestre, não vai ter tanta ajuda. E tiveram os programas de sustentação da renda, que mantiveram o consumo das famílias em alta — afirma o economista-chefe do Banco Alfa, Luís Otávio Leal, que hoje também prevê crescimento de 0,5% no ano que vem, mas vê alguma chance de um resultado um pouco mais próximo do previsto pelo FMI dependendo de como o governo vai resolver a questão fiscal.

Outro fator que não deve estar presente em 2023 é o efeito da reabertura da economia, com a normalização dos serviços presenciais, com impac-

to no mercado de trabalho:

— No ano que vem, não devem haver novas rodadas de estímulo fiscal, que deixaram um impacto positivo em 2022. E a atividade já estará normalizada — afirma Thais Zara, economista sênior da LCA Consultores, que também prevê PIB de 0,5% no ano que vem e de 2,7% este ano: — O mercado de trabalho, que teve recuperação muito forte na esteira da normalização, não terá mais o impulso da reabertura.

Já Manoel Pires, economista da Fundação Getúlio Vargas, está mais otimista. Ele acredita que o país pode crescer até mais que 1% no ano que vem e que a normalização da atividade vai continuar ajudando.

Os quatro economistas afirmam, contudo, que a questão fiscal será mais determinante para o PIB brasileiro ficar mais perto de 1% ou de 0,5%.

— Há um cenário de desequilíbrio fiscal que causa uma pressão de alta na dívida pública. A grande incógnita é como o governo vai manejar o crédito e o estí-

mulo fiscal dado este ano. Em 2023, vem a conta, e pode reduzir o crescimento — comenta Pires.

GUÉDES CRITICA PROJEÇÃO

O ministro da Economia, Paulo Guedes, criticou as previsões do FMI para o Brasil. O ministro comemorou a melhora na estimativa para a economia brasileira em 2022, mas reclamou das de 2023.

— Possivelmente estão prevendo um crescimento baixo porque estão achando que o outro candidato vai ganhar e isso vai ser muito ruim para o crescimento. Mas conosco vai seguir crescendo — afirmou o ministro, que está em Washington, onde participa, até a sexta-feira, das reuniões anuais do FMI e dos conselhos de Governadores do Grupo Banco Mundial (GBM).

Para Guedes, as últimas previsões do FMI, errando os dados de crescimento econômico têm um motivo técnico. Mas o ministro também citou a “militância” de analistas, para depois esclarecer que se referia a previsões feitas pelo mercado brasileiro.

No caso da suposta razão técnica para um erro no FMI, o ministro alegou que o Brasil fez “uma mudança estrutural forte na economia”, e que o Fundo estaria traçando as suas projeções baseado no investimento público passado.

— É narrativa política em vez de respeito aos fatos. Os fatos estão mostrando que o Brasil está tendo um desempenho muito importante. O Brasil está crescendo mais do que todos os países do G7 e tem a inflação mais baixa — destacou.

Apesar de afirmar que o Brasil está crescendo acima de todos os países do G7, os números do FMI para este ano apontam expansão superior aos 2,8% previstos para a economia brasileira em três dos sete países do grupo: 3,6% para o Reino Unido, 3,3% para o Canadá e 3,2% para a Itália.

* Especial para O GLOBO e Valor.

Economias emergentes	Projeção atual		Projeção anterior	
	2022	2023	2022	2023
Economias emergentes	3,7	3,7	3,6	3,9
Brasil	2,8	1	1,7	1,1
México	2,1	1,2	2,4	1,2
China	3,2	4,4	3,3	4,6
Índia	6,8	6,1	7,4	6,1
Rússia	-3,4	-2,3	-6	-3,5
Mundo	3,2	2,7	3,2	2,9

Economias avançadas	2022		2023	
	Economias avançadas	2,4	1,1	2,5
EUA	1,6	1	2,3	1
Zona do euro	3,1	0,5	2,6	1,2
Alemanha	1,5	-0,3	1,2	1,4
França	2,5	0,7	2,3	1
Reino Unido	3,6	0,3	3,2	0,5
Japão	1,7	1,6	1,7	1,7
Mundo	3,2	2,7	3,2	2,9

Editoria de Arte

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 15